



e-ditorial

Ensino, Pesquisa, Tecnologia – a *e-xacta* Divulgando
Conhecimento na Sociedade do Aprendizado.

Cayley Guimarães
Editor Geral

I – Introdução

É com grande prazer que anunciamos a publicação do volume 2, número 3, de dezembro de 2009 da *e-xacta*.

Fiel ao seu propósito, a *e-xacta* se apresenta como vetor de ponta na tendência de produção e divulgação de conhecimento e aprendizado através da publicação em meio eletrônico, de acesso livre, de trabalhos acadêmicos e científicos.

Além desta divulgação, a *e-xacta* atua como um fórum de debates, ao realizar o Colóquio Científico – No UNI-BH a Computação é Dez. O Colóquio comemorou os dez anos do Curso de Ciência da Computação da instituição, e os artigos apresentados foram publicados no número 2.

II – Dos Artigos

Para o número 3, a *e-xacta* apresenta 6 trabalhos: a professora do UNI-BH, Mestre Luciana Maria Tenuta de Freitas e colegas, em seu artigo “*Jogos em sala de aula: Ferramenta que potencializa a aprendizagem ou apenas uma proposta lúdica*”, discute a validade, formas e resultados dos jogos no domínio do ensino da Matemática. Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada a partir de entrevistas para tentar identificar se os professores utilizam os jogos nas aulas de Matemática da forma como está proposto nos

atuais documentos e na literatura da área de Educação Matemática.

De Freitas e Colegas procuram também identificar se as falhas encontradas são decorrentes de sua formação. O estudo objetiva determinar se os professores têm clareza quanto ao significado do jogo no ensino de Matemática e se conhecem as propostas dos documentos oficiais sobre essa temática. Os resultados mostram que o uso dos jogos como metodologia de ensino não se dá de forma simples e que para alcançar os objetivos desejados, é necessário que os professores estejam constantemente refletindo sobre como e porquê utilizar os jogos no ensino de Matemática, se dispondo a desenvolver estratégias que favoreçam o desenvolvimento de hábitos de investigação nos alunos.

A professora Doutora Dornelles, da UERJ, nos traz uma discussão sobre “*SIG aplicado ao ensino de Geografia*”, numa colaboração da tecnologia de informação com o processo educacional. Este trabalho descreve as atividades desenvolvidas junto à disciplina eletiva SIG aplicado ao ensino de Geografia. Foram elaboradas aplicações ambientais para os Ensinos Fundamental e Médio, com auxílio dos programas VistaSAGA/UFRJ, SISPLAMTE 5as com GIS, SPRING/INPE e MapServer.

A professora Doutora Juliana Conceição Precioso e colegas, da UNESP, em “*Caos e Fractais*”, trabalha com a família quadrática $Q_c(x) = x^2 + c$, onde o valor real c é denominado parâmetro da família. Os autores

desenvolvem uma teoria para compreender o comportamento das possíveis órbitas de um sistema. Em seguida introduzem a noção de caos, apresentando as condições para que um sistema dinâmico seja considerado caótico. Por fim, apresentam também uma breve introdução a teoria dos fractais.

A Jornalista e professora do UNI-BH, Mestre Tacyana R. Arce nos traz uma proposta de automatização do “lead” eletrônico para a produção de reportagens em jornais, no artigo intitulado “*O Lead Automatizado: Uma Possibilidade de Tratamento da Informação para o Jornalismo Impresso Diário*” em que apresenta a automação do lead das notícias como uma possibilidade de aceleração do processo de produção jornalística e de simplificação do processo de tratamento da informação produzida nos jornais impressos diários.

Arce apresenta os pressupostos da automação da notícia, baseados em sua estrutura lógica. Evidencia-se que a ausência de sistemas de recuperação da informação dificultam o trabalho dos jornalistas, que precisam, freqüentemente, recorrer a material anteriormente produzido, para fazer um jornalismo mais analítico e crítico. Arce propõe, então, que a mesma base que possa dar origem a uma produção automática da notícia seja usada para automatizar a análise de assunto dessa mesma notícia, abreviando o processo indexação e tornando-o mais compatível com a quantidade de volume e a agilidade do jornal diário.

O professor Doutor Sérgio Ricardo Magalhães, da Universidade Vale do Rio Verde e colega professor Mestre Ednaldo Antônio de Andrade, da UFMT, em seu artigo “*Testes à Igualdade dos Parâmetros de um Modelo de Regressão: uma Aplicação Especial das Variáveis Binárias (DUMMY)*” objetivam discutir e comparar duas metodologias que permitem testar se os parâmetros de um modelo de regressão são ou não diferentes entre duas ou

mais sub-mostras: o teste tradicional de Chow e a técnica das variáveis dummy. Em particular, demonstrou-se analiticamente que a técnica das variáveis dummy substitui de forma muito eficaz o teste Chow, apresentando até algumas vantagens relativamente a este teste.

Já o professor do UNI-BH, Mestre Denis Pinheiro, e o aluno Marco Pólo, apresentam uma ferramenta para empresas de pequeno e médio porte.

III – Do número 3

Este terceiro número é composto de 6 artigos, um total de menos de 30% das submissões.

Dois artigos foram escritos em regime de co-autoria entre professores e alunos do UNI-BH, incentivando a participação do corpo discente no processo de produção do conhecimento e aprendizado.

Um artigo foi escrito por uma professora do UNI-BH.

Os outros três artigos são provenientes de Instituições de Ensino Superior de fora do Estado de Minas Gerais, sendo um da UERJ, outro da UNESP e outro da Universidade Vale do Rio Verde e UFMT.

No caso de artigos com autores de uma instituição de outra unidade da Federação, percebe-se o caráter nacional a que a revista se propõe, e já concretiza, desde seu primeiro número.

Importante também ressaltar que esta cooperação entre o Uni-BH e outras instituições de Ensino Superior promove o avanço das discussões acadêmicas e científicas, e insere, de modo incontestado, o UNI-BH no cenário científico mais amplo.

IV – Dos Pareceristas “*ad hoc*”

Todos os artigos submetidos foram revisados pelo Comitê Editorial. Após esta avaliação inicial de adequação, os artigos foram revisados por pares, em que se seguiu a prática científica de revisão “double blind-review”, em que nem os autores nem os revisores foram identificados.

Além de membros da nossa Comissão Científica, a *e-xacta* pode contar com a inestimável colaboração de pareceristas “*ad hoc*”, que dedicaram tempo, conhecimento, seriedade, e atribuíram valor científico criterioso na revisão dos artigos submetidos.